



Importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais para a conservação da Amazônia

Importance of traditional knowledge of medicinal plants for the conservation of the Amazon

MODRO, Anna Frida Hatsue¹; MENEGUELLI, Alexandre Zandonadi²; RIBEIRO, Sylviane Beck¹; MAIA, Emanuel¹; LIMA-JÚNIOR, Gilmar Alves³.

1 Universidade Federal de Rondônia, anna.frida@unir.br; sylvianebeck@unir.br; emanuel@unir.br; 2 Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Rondônia, alexandrezaandonadi@hotmail.com; 3 Instituto Federal de Rondônia, gilmar.alves@ifro.edu.br

Seção Temática: Sócio biodiversidade e território

Resumo

Objetivou-se demonstrar a relevância que o conhecimento tradicional de plantas medicinais tem para a sustentabilidade dos recursos naturais das populações tradicionais na Amazônia, ressaltando a inserção do cultivo de plantas medicinais como uma atividade que atende as dimensões social, econômica, ecológica, ambiental, política, cultural e territorial, além de analisar a importância da legislação para o reconhecimento dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade; Recursos naturais; Políticas públicas; Etnoconhecimento.

Abstract: The objective was to demonstrate the relevance of traditional knowledge of medicinal plants has to the sustainability of natural resources of traditional communities in the Amazon, highlighting the inclusion of medicinal plant cultivation as an activity that meets the social, economic, ecological, environmental, political, cultural and territorial, and analyzing the importance of legislation for the recognition of traditional knowledge.

Keywords: Sociobiodiversity; Natural resources; Public policy; Ethnoknowledge.

Introdução

O conhecimento tradicional das plantas medicinais de acordo com Sillitoe (1999) é aquele que, nos dias atuais, mesmo com o surgimento constante das tendências globais, pode-se encontrar em pessoas de diferentes regiões, onde cada qual tem sua história e tradições culturais consideradas únicas que continuam a condicionar suas visões do ambiente e da maneira de vida. Algumas comunidades tradicionais possuem amplo conhecimento Etnobotânico, utilizando as plantas como matéria prima na cura de diversas enfermidades de forma sustentável, com baixo custo de produção, facilidade de acesso pelas populações menos favorecidas e em harmonia com a conservação de áreas (AMOROZO, 1996). Neste sentido, com o presente



estudo, objetivou-se analisar a importância do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais para a sustentabilidade da Amazônia.

Importância do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais para a sustentabilidade da Amazônia

As plantas medicinais interagem de maneira significativa com aspectos social, econômico, ambiental, cultural, ecológico e político (Tabela 1), atendendo, as mais variadas dimensões da sustentabilidade. O uso dessas plantas valoriza a cultura de comunidades tradicionais, além de corroborar com a conservação, recomposição e manutenção de áreas agricultáveis. No entanto, a exploração de áreas nativas nos ecossistemas tropicais para uso medicinal apresentam ameaças e tem levado a reduções drásticas das populações naturais dessas espécies, sendo o manejo adequado nestas áreas, a domesticação e o cultivo, opções de menores impactos negativos e renda alternativa para a comunidade rural e urbana (LAMEIRA e PINTO, 2008), opções que podem ser estimuladas e regulamentadas com a valorização e reconhecimento dos saberes tradicionais sobre estas plantas.

Etnoconhecimento e uso de plantas medicinais em comunidades da Amazônia brasileira

As plantas medicinais desempenham papel importante em comunidades e unidades de conservação para o desenvolvimento sustentável e melhoria nas condições de vida dos povos, que demonstram conhecimento acumulado sobre as plantas, formas e indicações de usos e processos empregados na cura de suas enfermidades (Tabela 2). Neste sentido, Oliveira (2010) ressalta a necessidade de se consolidar práticas de conservação de plantas medicinais através da integração dos conhecimentos científico e tradicional, e alarma sobre a falta de estudos Etnobiológicos e a importância destes para o reconhecimento dos saberes tradicionais nas diferentes comunidades e culturas.

Políticas públicas para a conservação e uso de recursos naturais associados aos conhecimentos tradicionais



De acordo com Lopes (2007) o processo de proteção do conhecimento tradicional está interligado ao reconhecimento de suas práticas sociais que visam à conservação da biodiversidade, sendo que as regulamentações legais podem tornar-se um motivador de práticas culturais ou ainda, refletir o empenho e interesse dos movimentos sociais em prol da cultura dos povos tradicionais, no entanto, podem também desvalorizar ou limitar o acesso as informações (Tabela 3), como discutido por Tomschinsky et al. (2013).

Conclusões

As informações apresentadas corroboram a ampla utilização de plantas como recurso medicinal por populações de toda Amazônia legal, com um número de espécies expressivo. Contudo, considerando a extensão territorial e elevada sociobiodiversidade na região, o número de estudos é inexpressivo. Uma atenção especial deve ser destinada para que a necessidade de conservação ecossistêmica seja acompanhada pela implementação de leis sobre o uso de recursos naturais, pesquisas científicas em comunidades tradicionais, propriedade intelectual, comércio de plantas medicinais.

Agradecimentos

À CAPES pela concessão de bolsa.

Tabela 1. O cultivo e emprego das plantas medicinais em atendimento as dimensões da sustentabilidade.

Dimensão: Critérios	Objetivos
Social: Valorização e inserção social de povos ou comunidades tradicionais. Incentivo a permanência de gêneros e gerações no campo ou envolvidos com atividades rurais.	Atendimento a classe de baixa renda contribuindo para a igualdade social.
Econômico: Redução de dependência externa. Políticas públicas que favorecem o uso e a agregação de valores.	Aumento da produção e da riqueza de forma sustentável.
Ambiental: Povos ou comunidades; Conservação de recursos genéticos por plantas nativas. Minimiza impactos de cultivos intensivos e exploração de áreas nativas. Cria mecanismos de sensibilização sobre a terra e os seres vivos.	Melhoria da qualidade ambiental e mitigação dos impactos negativos.
Ecológica: Produz respeitando os ciclos ecológicos dos	Preservação potencial



ecossistemas com prudência no uso de recursos naturais não renováveis.	do capital natural e manutenção da paisagem.
Territorial: Respeito à capacidade de suporte da natureza, com planejamento entre crescimento econômico, taxas de aumento de produtividade e crescimento populacional.	Melhoria do ambiente e qualidade de vida da população tradicional.
Política: Construção da cidadania e políticas públicas, empoderamento e governança.	Incorporação plena dos indivíduos ao processo de desenvolvimento.
Cultural: Manutenção da diversidade. Respeito cultural de cada grupo étnico. Valorização do conhecimento tradicional.	Equilíbrio entre respeito à tradição e inovação.

Adaptado de: SIENA et al. (2008) *apud* FACHINELO (2010)

Tabela 2. Estudos etnobotânicos realizados em comunidades da região Amazônica e número total (NE) de espécies botânicas mencionadas em cada um dos estudos.

Assunto e local de estudo	NE	Referência
Conhecimento e uso das plantas medicinais em quatro comunidades ribeirinhas em Manacapuru (AM)	171	Vasques et al. (2014)
Estuda o sistema terapêutico de comunidades caboclas em duas vilas vizinhas no baixo Amazonas, em Barcarena, Pará	220	Amorozo e Gély (1988)
Conhecimentos tradicionais relativos às plantas medicinais pela comunidade quilombola do Curiaú, Macapá (AP)	144	Silva (2002).
Estudo Etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas em comunidades ribeirinhas no rio Solimões em Manacapuru (AM)	157	Cassino (2010).
Uso de plantas medicinais no município de Ariquemes (RO), bem como avalia a utilização da fitoterapia no seu cotidiano	63	Santos et al. (2008)
Documenta os conhecimentos sobre as plantas de uso terapêutico por moradores de Santa Bárbara do Pará	66	Leão et al. (2007)
Documenta a importância da utilização das espécies de plantas medicinais na comunidade de Enfarrusca, Bragança (PA)	28	Freitas e Fernandes (2006)
Identificação, prescrição e manipulação de plantas usadas por benzedeiras no município de Juruena, norte de Mato Grosso.	87	Maciel e Guarim Neto (2006)

Tabela 3. Legislações relacionadas a conservação e aos recursos naturais das comunidades tradicionais.

Legislação	Assunto
Resolução nº 5/89 da Organização das Nações Unidas	Prevê a proteção dos agricultores, a partir do reconhecimento de suas “contribuições passadas, presentes e futuras” para a conservação e melhoramento dos recursos genéticos.
Convenção da Biodiversidade 1992	Acordo internacional que trata da proteção da biodiversidade e do conhecimento tradicional, com princípios definidos a serem adotados em prol do desenvolvimento sustentável.
Lei nº 9.279, de 1996	Proteção da propriedade intelectual.
Medida Provisória nº 2.186, de 2001	Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, à proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado.
Constituição Federal de 1988, artigo 215	Conhecimentos, inovações e práticas culturais de povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais.



Referências bibliográficas

- AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de Plantas Medicinais. In: DI STAZI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: EDUSP. p. 47-68. 1996.
- AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v.4, n.1, p.47-131, 1988.
- CASSINO, M. F. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades de várzea do rio Solimões, Amazonas e aspectos farmacognósticos de *Justicia pectoralis* Jacq. forma mutuquinha (Acanthaceae)**. Manaus: [s.n.], 2010, 135p.
- FACHINELLO, D. T. **Produtos Florestais Não-Madeiráveis (PFNM) no Estado de Rondônia e as visões sobre Desenvolvimento, Sustentabilidade e Extrativismo**. Universidade Federal de Rondônia. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Rondônia, 2010.
- FREITAS, J. C. de; FERNANDES, M. E. B. Use of medicinal plants by the Enfarrusca community in Bragança, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v.1, n.3, 2006.
- LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. **Plantas Medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular**. Pará: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. p.264.
- LEÃO, R.; FERREIRA, M. R. C.; JARDIM, M. A. G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.88, p.21-25, 2007.
- LOPES, L. F. B.. Proteção de conhecimentos tradicionais associados à diversidade biológica: possibilidades e desafios. **Revista de Estudos e Pesquisas**, v.4, n.1, p.255-289, 2007.
- MACIEL M. R. A.; GUARIM NETO G. Um olhar sobre as benzedadeiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) Um olhar sobre as benzedadeiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v.1, n.3, p. 61-77, 2006.
- OLIVEIRA, R. L. C.. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.10, n.2, 2010.
- SANTOS M. R. A.; LIMA M. R.; FERREIRA M. G. R. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. **Horticultura Brasileira**, v.26, p.244-250, 2008.
- SILLITOE, P. Defining indigenous knowledge: the knowledge continuum. In: **Indigenous Knowledge and Development Monitor**, v.6, n.3, CIRAN, 1999.
- SILVA, R. B. L.. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil**. 2002. 172 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém 2002.
- TOMCHINSKY, B. et al. Impactos da legislação na pesquisa etnobotânica no Brasil, com ênfase na Região Amazônica. **Revista de Antropologia**, v.5, n.3, p734-761, 2013.
- VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S. de; NODA, S. do N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas. **Revista Acta Amazônica**, v.44, n.4, p.457-472, 2014.